

Africa RiskView

RELATORIO ESPECIAL: QUENYA

AGOSTO DE 2015 | ESTACAO COBERTA: ESTACAO CHUVOSA DE LONGA DURACAO DE 2015 NO QUENIA

NO PRESENTE

RELATÓRIO:

VISO GERAL.....1

DESTAQUES.....1

PRECIPITAÇÃO.....1

SECA.....2

POPULAÇÕES AFECTADAS.....3

IMPLICAÇÕES PARA O GRUPO DE RISCO DA ARC.....4

VISO GERAL:

O presente *Relatório Especial do Africa RiskView* analisa a situação no Quênia no final da estação chuvosa de longa duração de 2015. O relatório destaca as estimativas de precipitação, de seca e da população afectada do *Africa RiskView*, e discute as implicações para o grupo de risco da **Capacidade Africana de Risco (ARC)**; e posteriormente compara os resultados em relação a fontes externas. Proporciona igualmente a base de um exercício de validação das estimativas do *Africa RiskView*, que são realizadas em cada país no final de uma temporada segura.

O Quênia está entre os quatro países que formam o **primeiro grupo de risco da ARC em 2014/15**, juntamente com a Mauritânia, Níger e Senegal. Estes quatro países seguraram as suas respectivas campanhas agrícolas ou temporadas de pastagem em relação ao custo de intervenções relacionadas com a seca, dentro do contexto e mandato da ARC. Antes da participação no grupo de risco da ARC, o Quênia personalizou o *Africa RiskView* para mostrar a evolução da pastagem nas terras áridas e semiáridas bimodais do país.



DESTAQUES:

PRECIPITAÇÃO:

- Apesar do início um pouco atrasado da temporada, a estação chuvosa de longa duração de 2015 foi acima da média na maior parte do Quênia;
- No entanto, algumas partes de Isiolo, Marsabit e Wajir, no norte do Quênia registaram défices de precipitação de até 50 por cento abaixo da média.

SECA:

- O WRSI de pastagem está acima da média na maioria das áreas pastorais após a boa estação chuvosa de longa duração de 2015 no país;
- Bolsas de WRSI de pastagem abaixo da média foram observados em Isiolo, Moyale, parte ocidental de Wajir, e parte oriental de Marsabit.

POPULAÇÕES POTENCIALMENTE AFECTADAS:

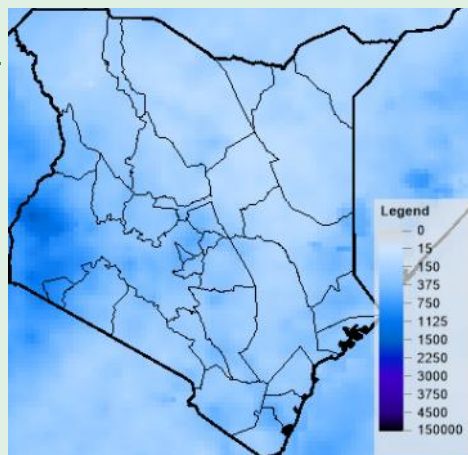
- O *Africa RiskView* estima que apenas um número marginal de pessoas são afectadas no Quênia após o fim da estação chuvosa de longa duração de 2015;
- As áreas de Isiolo e Wajir estão em Crise (3ª Fase do IPC), as condições de segurança alimentar de acordo com a FEWS NET, devido aos efeitos combinados do mau desempenho das precipitações de temporadas anteriores e chuvas inadequadas nesta temporada nas culturas e pastagens

SEGURO

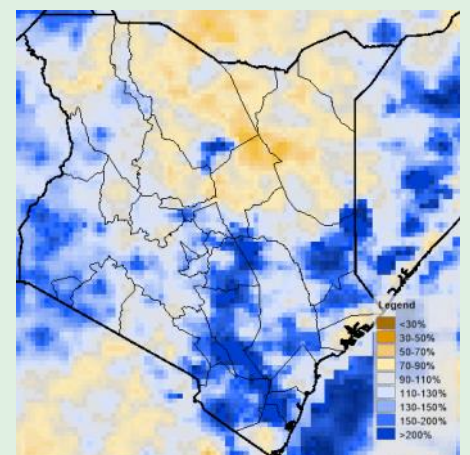
- Tendo em conta o pequeno número de pessoas modelado a ser directamente afectado pela seca, os accionadores predefinidos para um pagamento não foram alcançados no final da estação chuvosa de longa duração de 2015

PRECIPITAÇÃO

A precipitação global acumulada avaliada no Quênia durante a estação chuvosa de longa duração, que dura de Fevereiro a Junho, variou entre cerca de 70 mm em partes do norte do Quênia para mais de 1.400 mm nas áreas agrícolas do ocidente do Quênia. Nas terras áridas e semiáridas, que incluem as áreas pastorais no norte, leste e sul do Quênia, a precipitação acumulada variou entre 70 mm em Marsabit (norte do Quênia) e mais de 500 mm em Trans Mara no sudoeste do país (ver Mapa 2).



MAPA 2: PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO QUÊNIA, RFE2 (FEVEREIRO – JUNHO DE 2015)



MAPA 3: PRECIPITAÇÃO EM PORCENTAGEM AO NORMAL NO QUÊNIA, RFE2 (FEVEREIRO - JUNHO DE 2015)

Em comparação com a média de longo prazo (2001-2014), as chuvas sazonais foram normais a acima do normal na maior parte do país, com excedentes precipitação de mais de 100 mm (até mais de 200 por cento de precipitação normal) na parte sudeste do país (ver Mapa 3). De igual modo, as partes ocidental e central do Quênia registaram igualmente excedentes significativos de precipitação. No entanto, algumas áreas no norte do Quênia, incluindo partes de Isiolo, Marsabit, Wajir e registaram défices de precipitação de mais de 50 mm, ou até mais de 50 por cento abaixo do normal. Apesar dessas bolsas de precipitação abaixo da média, a temporada teve um desempenho geralmente bom na maior parte do país.

Em termos de distribuição temporal e espacial das precipitações, as chuvas começaram nos últimos dez dias do mês de Março no leste e norte do Quênia, marcando um início tardio de 2-3 dez dias para a temporada para essa região. Isto foi seguido por precipitações relativamente consistentes acima da média na maior parte do país até Maio nas áreas pastorais e até Junho, a oeste. A figura 1 ilustra o padrão geralmente bom da estação chuvosa de longa duração no Rio Tana: apesar do início lento, as precipitações foram abundantes para o resto da temporada. A exceção ocorreu em algumas partes de Isiolo (Figura 2), Wajir, Moyale e Marsabit no norte do Quênia e Lamu, no leste, que sofreram com precipitações abaixo do normal durante a maior parte da temporada.

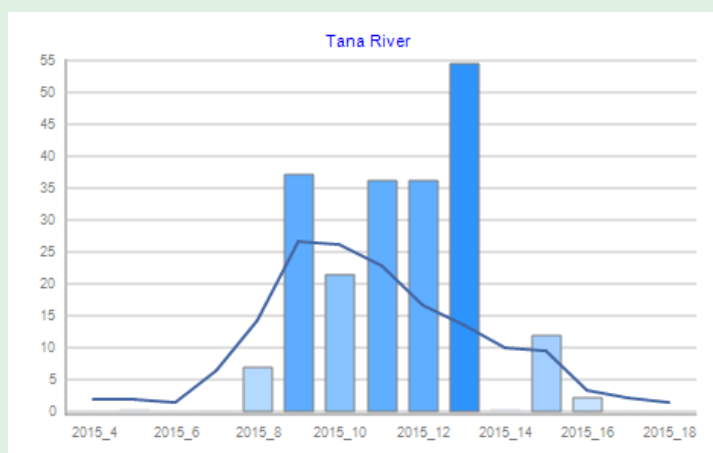


FIGURA 1: PADRÕES DE PRECIPITAÇÃO NO RIO TANA NO QUÊNIA, FEVEREIRO – JUNHO DE 2015 (RFE2)

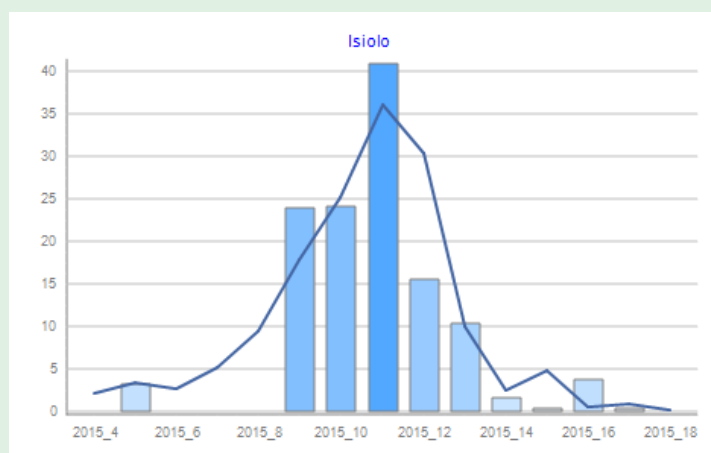
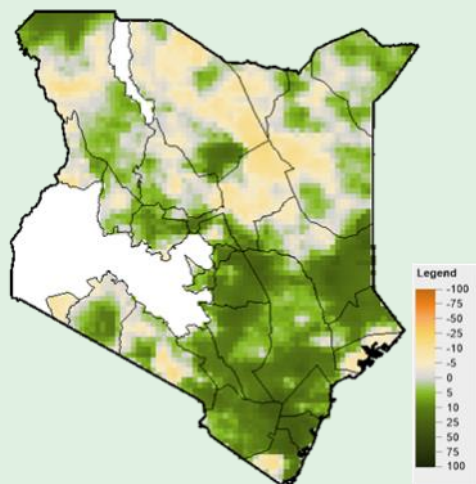


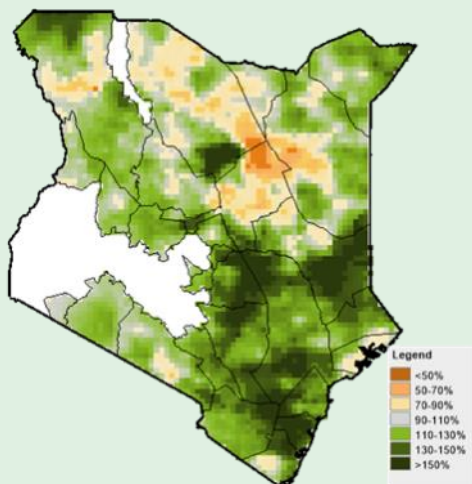
FIGURA 2: PADRÕES DE PRECIPITAÇÃO EM ISIOLO NO QUÊNIA, FEVEREIRO – JUNHO DE 2015 (RFE2)

SECA

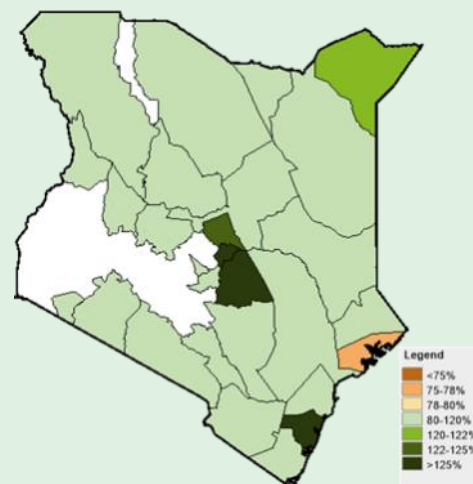
O *Africa RiskView* utiliza o *Índice de Satisfação da Necessidade de Água (WRSI)* como um indicador para a seca. O WRSI é um índice desenvolvido pela *Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)*, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita nos diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do *Africa RiskView*, os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software de modo a reflectir as realidades no terreno. A presente edição do *Boletim Africa RiskView* irá discutir os países segurados que estão actualmente com a temporada em curso. No Quênia, que escolheu para se concentrar nas suas terras pastorais áridas e semiáridas (ASAL) no contexto da sua participação no primeiro grupo de seguro da ARC em 2014/15, o software foi personalizado para a evolução das pastagens. Em essência, personalizado para as pastagens, o *Africa RiskView* faz a modelagem da progressão de uma cultura gramínea padrão, que serve como um indicador para o crescimento das pastagens.



MAPA 4: WRSI DE PASTAGEM COMPARADO À MÉDIA (2001-2014), ESTACAO CHUVOSA DE LONGA DURACAO DE 2015



MAPA 5: WRSI DE PASTAGEM COMO PERCENTAGEM DA MÉDIA (2001-2014), ESTACAO CHUVOSA DE LONGA DURACAO DE 2015

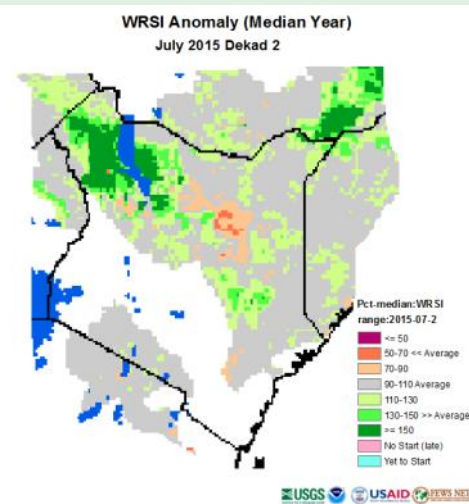


MAPA 6: WRSI DE PASTAGEM EM RELAÇÃO AO VALOR DE REFERÊNCIA (MEDIANA DE 5 ANOS), ESTACAO CHUVOSA DE LONGA DURACAO DE 2015

A estação chuvosa de longa duração de 2015 durou de Fevereiro a Junho. Conforme discutido acima, as precipitações foram acima do normal na maioria das áreas, com excepção de algumas partes do norte do Quénia, que sofreram défices de precipitação moderados (até 50% abaixo da média de 2001-2014). O WRSI de pastagem está intimamente ligado a esses padrões de precipitação. Conforme indica o Mapa 4, o índice de seca é superior à média de 2001-2014 na maioria das áreas pastoris do Quénia, com excepção de algumas partes do norte do Quénia, nomeadamente, Isiolo, Moyale, Lamu, parte ocidental de Wajir e parte oriental de Marsabit. A área mais afectada foi a de Isiolo, onde o WRSI de pastagem é de até mais de 50% abaixo do normal no norte (ver Mapa 5). Conforme indicam os mapas do WRSI de pastagem, condições de pastagem abaixo da média podem ser observadas em outras partes do norte do Quénia, bem como ao longo da parte norte do litoral, ao passo que o resto do país beneficiou de um WRSI de pastagem bem acima da média. Durante a personalização do *Africa RiskView*, os países que pretendam participar no grupo de risco da ARC devem definir um valor de referência em relação ao qual o desempenho da temporada é avaliado. Esse valor de referência é utilizado como indicador de condições normais no país. No caso do Quénia, a mediana dos últimos 5 anos foi seleccionada como o método de cálculo para o valor de referência. Conforme o Mapa 6 indica, o WRSI de pastagem a nível distrital esteve dentro da faixa normal, ou acima do valor de referência, em todos os distritos, com excepção de Lamu ao longo da costa norte. Isso significa que somente nesse distrito, uma seca média foi accionada (seca média definido como um desvio negativo de 22 a 25% do WRSI mediano dos últimos 5 anos). De notar que, para comparação com o valor de referência, os valores do WRSI são agregados a nível distrital, o que significa que as condições de seca localizadas podem ser compensadas por um WRSI acima da média em outras áreas do distrito. Além disso, é importante ter em mente que o desempenho das temporadas anteriores afectará o valor de referência em relação ao qual a actual temporada é avaliada. Por exemplo, em Isiolo, três das cinco temporadas anteriores tiveram um mau desempenho, portanto, não foi accionada uma seca este ano, apesar de um WRSI de pastagem final que está abaixo da média de longo prazo.

A comparação com fontes externas confirma o relativo bom desempenho da estação chuvosa de longa duração de 2015, estimada pelo *Africa RiskView*. Os Boletins de Aviso Prévio da Autoridade Nacional Queniana de Gestão da Seca de Junho relata uma queda no Índice Padronizado de Precipitação (SPI) e no Índice de Condições de Vegetação (VCI) durante o período em análise para as mesmas localidades detectadas pelo *Africa RiskView* (distritos de Wajir e Isiolo).

O modelo do WRSI de pastagem da Rede do Sistema de Aviso Prévio contra a Fome (FEWS NET) descreve uma situação semelhante à do *Africa RiskView* (ver Mapa 7). A maioria das áreas no Quénia registou um WRSI de pastagem normal a acima do normal no final da estação chuvosa de longa duração de 2015. No noroeste do Quénia, o WRSI de pastagem está acima do normal; embora a estação tenha tido um mau desempenho nas mesmas áreas no nordeste do Quénia que são destacadas como tendo um WRSI abaixo do normal pelo *Africa RiskView* (distrito de Isiolo). De igual modo, a anomalia do Índice de Diferença de Vegetação Normalizado (NDVI) da FEWS NET [Normalised Difference Vegetation Index \(NDVI\)](#) mostra igualmente valores negativos para o nordeste do Quénia (ou seja, abaixo da média de 2001-2010)



MAPA 7: ANOMALIA DO WRSI DE PASTAGEM (MEDIANA DO ANO), QUÉNIA, 2º DEZ DIAS DE JULHO DE 2015 (FONTE: FEWS NET)

POPULAÇÕES AFECTADAS

Com base nos resultados do WRSI de pastagem acima, o *Africa RiskView* calcula o número de pessoas potencialmente afectadas pela seca no Quénia no fim da temporada. Como parte do processo de personalização no país, foram desenvolvidos perfis de vulnerabilidade a nível subnacional, que definem o potencial impacto de uma seca sobre a população que vive numa área específica. É importante notar que nem todos aqueles afectados por uma seca podem estar em necessidade de assistência humanitária. Além disso, as necessidades são muitas vezes impulsionadas por uma variedade de factores, incluindo, mas não limitados ao clima. A presente secção analisa as estimativas da população afectadas pela seca para a estação chuvosa (estação chuvosa de longa duração) recém-terminada.

Conforme mencionado na secção anterior, o desempenho geral da estação chuvosa de longa duração de 2015 foi geralmente positivo em todo Quénia. A análise do índice de seca identificou bolsas de WRSI de pastagem abaixo da média, principalmente ao redor de Isiolo, Moyale, parte ocidental de Wajir e parte oriental de Marsabit. No entanto, olhando para as médias do condado, as condições não eram muito piores do que nos últimos cinco anos, de modo que nenhuma dessas áreas foram destacadas como tendo uma seca significativa (a seca é accionada quando há um desvio significativo do valor de referência). Em contraste, as condições na zona Lamu eram apenas ligeiramente abaixo da média a longo prazo, mas significativamente mais seca do que a média dos últimos cinco anos. Como resultado, a ARV estima que um número muito pequeno de pessoas (21,425) foram afectadas pela seca. No geral, em comparação com os anos anteriores, parece que a estação chuvosa de longa duração de 2015 teve um bom

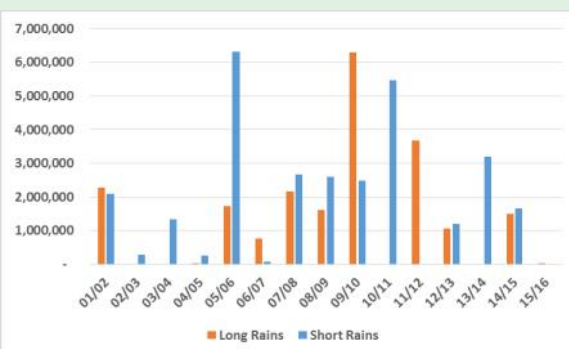


FIGURA 3: ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO AFECTADAS PELA SECA (2001/02 - 2015/16)

Sobre a ARC:

- A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.
- O software **Africa RiskView** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.
- A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

desempenho num país que é frequentemente afectado por secas, conforme representado na Figura 3.

No entanto, é importante notar que partes do norte de Isiolo e parte ocidental de Wajir são áreas de preocupação com a maioria das famílias em condições de segurança alimentar de crise (3ª Fase do IPC) (Relatório da FEWS NET sobre as Perspectivas de Segurança Alimentar de Julho ([FEWS NET July Food Security Outlook Report](#))). Isso é devido aos persistentes efeitos do mau desempenho das precipitações de temporadas anteriores, bem como de precipitações inadequadas durante esta temporada e seus impactos combinados nas culturas e pastagens.

As famílias no restante das áreas pastoris continuam em condições de segurança alimentar de tensão (2ª Fase do IPC). Particularmente em 2009 e 2011, as áreas pastoris do Quênia registaram grandes secas, o que afectou milhões de pessoas vulneráveis. Em 2014, a população em insegura alimentar aguda aumentou de 1,3 milhões em Fevereiro para 1,5 milhões em Agosto, devido à fraca estação chuvosa de longa duração. As seguintes estações chuvosas de curta duração foram igualmente bem abaixo da média. Esses episódios passados afectaram negativamente a resistência das famílias aos choques. É importante notar que as estimativas do *Africa RiskView* analisa apenas o impacto da estação chuvosa de longa duração de 2015 em si, e não tem em conta os potenciais efeitos de repercussão de temporadas anteriores.

IMPLICAÇÕES PARA O GRUPO DE RISCO DA ARC

Juntamente com a Mauritânia, Níger e Senegal, o Quênia está entre os quatro países que formaram o **primeiro grupo de risco da ARC em 2014/15**. Esses quatro países seguraram as suas respectivas campanhas agrícolas ou temporadas de pastagem contra o custo de uma intervenção relacionadas com a seca. Conforme discutido acima, a estação chuvosa de longa duração de 2015 no país teve um bom desempenho, com um pequeno número de pessoas afectadas pela seca, de acordo com o *Africa RiskView*. O custo resposta à seca modelado, que é baseado na personalização dos parâmetros de seca e vulnerabilidade no *Africa RiskView*, é, portanto, pequeno em comparação com as secas dos anos anteriores. Apesar de condições de seca localizadas, tais como as observados em partes do norte do Quênia, ou a seca modelada no distrito de Lamu, o custo global de resposta à seca continua, assim, abaixo do nível de accionamento definido pelo país durante a personalização do *Africa RiskView*. Como consequência, a estação chuvosa de longa duração de 2015 no Quênia não accionou um pagamento

O Quênia experimentou vários eventos importantes de seca no passado recente, devido ao fraco desempenho das estações chuvosas de longa e curta duração. O evento mais significativo de seca nos últimos cinco anos foi a seca em 2011, que foi desencadeada pelo fraco desempenho da estação chuvosa de curta duração de 2010/11, e as seguintes estações chuvosas de longa duração de 2011, o que levou a uma grande crise de segurança alimentar no Quênia e na região. Antes disso, o fracasso da estação chuvosa de longa duração de 2009 resultou igualmente num número elevado de pessoas afectadas, de acordo com o *Africa RiskView*. Caso a mais recente estação chuvosa tivesse um desempenho tão mal como em 2009, o país teria recebido um pagamento da Companhia de Seguro do ARC, Limitada.

No final de cada temporada segurada, a personalização do *Africa RiskView* é revista utilizando informações recolhidas no terreno, e as informações mais recentes sobre segurança alimentar e a vulnerabilidade das famílias rurais. Este Relatório Especial de fim de temporada oferece a base para este exercício de validação, que será realizado em conjunto com o Grupo de Trabalho Técnico (GTT) no país, ao longo dos próximos meses.

www.africanriskcapacity.org
support@africanriskview.org

Advertência: Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, *Africa RiskView* e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana Risco fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhum caso a Agência ARC, a Companhia de Seguros ARC, Limitada, o Programa Alimentar Mundial, nem os doadores do Grupo Capacidade Africana de Risco deverão ser responsabilizados em relação a qualquer assunto aqui apresentado. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do *Africa RiskView*, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados